

CULTURA FINANCIERA Y TOMA DE DECISIONES:

responsabilidad,
factores socioculturales
y emocionales en
estudiantes universitarios
de América Latina



Sara Esperanza Lucero Revelo

Ana Isabel Ordoñez Parada

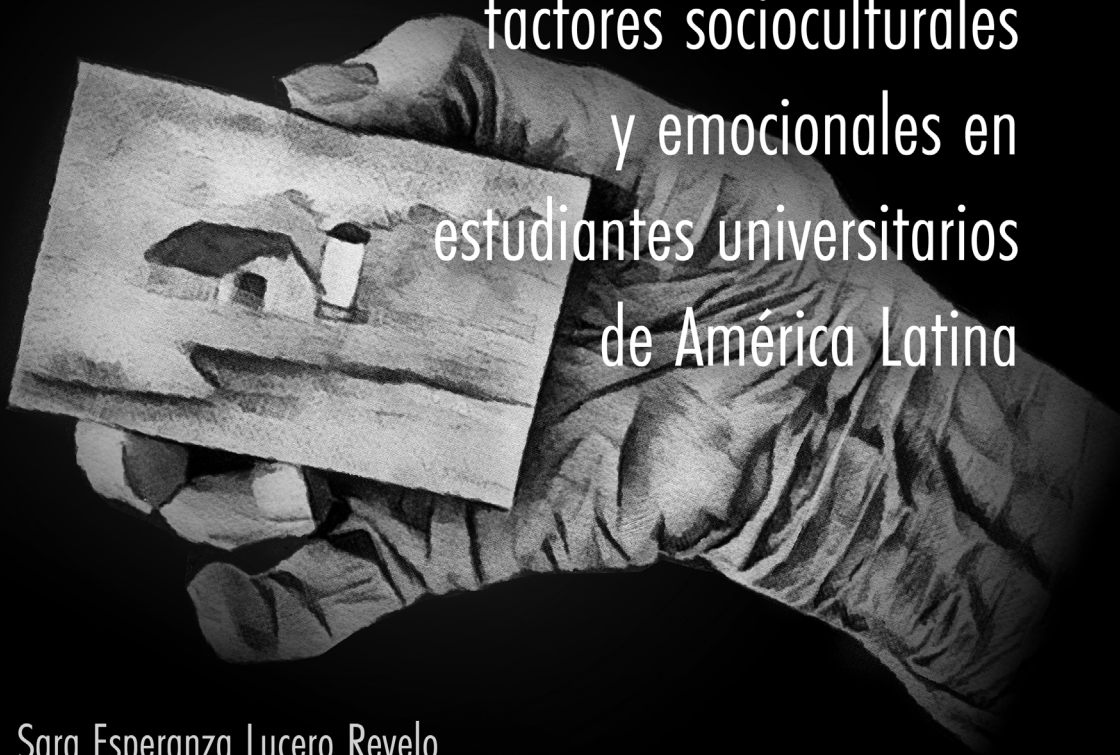
Juan Flores Preciado

(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2026

CULTURA FINANCIERA Y TOMA DE DECISIONES:

responsabilidad,
factores socioculturales
y emocionales en
estudiantes universitarios
de América Latina



Sara Esperanza Lucero Revelo

Ana Isabel Ordoñez Parada

Juan Flores Preciado

(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Este livro está protegido por leis internacionais de propriedade intelectual. O uso não autorizado de seu conteúdo constitui infração aos direitos dos autores e será sancionado conforme a legislação vigente. É permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, **conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.**

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora Executiva

M.^a Viviane Carvalho Mocellin

Direção de Arte

M.^a Bruna Bejarano

Diagramação

Elisangela Abreu

Organizadores

Sara Esperanza Lucero Revelo

Ana Isabel Ordoñez Parada

Juan Flores Preciado

robertindiana/123RF

Imagem da Capa

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Bibliotecário

Instituto Superior Tecnológico Ibarra de Ecuador

Universidad Autónoma de Chihuahua de México

Universidad de Colima de México

Instituições participantes

Corpo Arbitral do Livro

Dr. Miguel Angel Oropeza Tagle

Universidad Autónoma de Aguascalientes

Dr. Roberto González Acolt

Universidad Autónoma de Aguascalientes

Dra. Virginia Guadalupe López Torres

Universidad Autónoma de Aguascalientes

Dr. Manuel Diaz Flores

Universidad Autónoma de Aguascalientes

Dra. Jesús Esperanza López Cortés

Universidad Autónoma de Chiapas

Dra. María Eugenia Estrada Álvarez

Universidad Autónoma de Chiapas

Mtra. María Angelica Zuñiga Vazquez

Universidad Autónoma de Chiapas

Dra. Leticia María González Velásquez

Universidad de Sonora

Dra. Beatriz Llamas Aréchiga

Universidad de Sonora

Dr. Modesto Barrón Wilson

Universidad de Sonora

Dr. Francisco Espinoza Morales

Universidad de Sonora

Dr. Juan José García Ochoa

Universidad de Sonora



Comitê Editorial do Livro

Dra. SARA ESPERANZA LUCERO REVELO PhD, Instituto Superior Tecnológico Ibarra Ecuador
DR. RODOLFO ANTONIO MEJÍA VILLASEÑOR, Universidad de las Américas y del Caribe, México
MGTR. MARLENY CECILIA FARINANGO VIVANCO, Universidad CESMAG
DRA. ANA ISABEL ORDOÑEZ PARADA, Universidad Autónoma de Chihuahua
DR. VICTOR VILLASUSO PINO, Universidad Autónoma de Yucatán, México
DR. HUGO FERNANDO CEBALLOS GÓMEZ, Universidad Mariana de San Juan Pasto Colombia
DRA. IVANNIA LILET MAYAG CHUD, Universidad Mariana de San Juan Pasto, Colombia
DRA. MARÍA INÉS ÁLVAREZ BURGOS, Universidad Santo Tomás, Colombia
DR. ALEX DARÍO ESTRADA GARCÍA, Universidad Nacional de Chimborazo, Ecuador
DRA. MÓNICA DORALIS ORTEGA URBANO, Universidad Santiago de Cali USC, COLOMBIA
DR. GALO CHRISTIAN NUMPAQUE ACOSTA, Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia
DRA. GLORIA ESPERANZA ARAGÓN CUAMACÁS, Universidad Técnica del Norte Ecuador

Conselho Editorial – Editora Artemis

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba

Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha

Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México

Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru

Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil

Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Cultura financiera y toma de decisiones: responsabilidad, factores socioculturales y emocionales en estudiantes universitarios de América Latina / organização de Sara Esperanza Lucero Revelo, Ana Isabel Ordoñez Parada, Juan Flores Preciado. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81701-87-1

DOI 10.37572/EdArt_230326871

1. Cultura financeira – América Latina. 2. Educação financeira.
3. Tomada de decisão. 4. Autonomia financeira. I. Revelo, Sara Esperanza Lucero. II. Parada, Ana Isabel Ordoñez. III. Preciado, Juan Flores.

CDD 332.024

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Esta obra es el producto del trabajo de un equipo de investigadores de Ecuador y México, con la misión de discutir un alcance más amplio de la cultura financiera de los estudiantes universitarios de esos países, mediante un análisis de sus factores financieros, socioculturales y emocionales en relación con la toma de decisiones financieras. A lo largo de sus capítulos, se examinan las valoraciones familiares, los valores sociales que informan los hábitos de ahorro y consumo, la aceptación de la deuda y el crédito, el papel de la gestión emocional y cómo esta apoya el desarrollo de la autonomía financiera como resultado de influencias sociales, reconociendo que la gestión del dinero representa identidad y aprendizaje generacional.

El proyecto en cuestión consta de capítulos independientes pero interrelacionados. Cada uno comienza con una exploración del objetivo, la metodología, luego procede a desarrollar un marco teórico que valida teóricamente las variables bajo estudio, posteriormente se presenta un análisis en profundidad de los resultados, incluida la interpretación y proyección futura, y finalmente, una discusión y conclusiones que alinean los hallazgos con la literatura científica actual.

El Capítulo 1 busca que los lectores comprendan cómo los estudiantes del Instituto Tecnológico Superior Ibarra de Ecuador cuidan sus recursos financieros y una descripción de la cultura financiera familiar a través de valores, costumbres y contextos sociales con una visión de cómo el ahorro se transmite de generación en generación, cómo las presiones culturales influyen en la experiencia de consumo y el vínculo entre la gestión emocional y la estabilidad financiera. Los hallazgos, sin embargo, subrayan cuán ambivalente puede ser una cultura: mientras que ahorrar dinero para gastar es muy valorado, con una cantidad considerable de neutralidad que indica susceptibilidad al consumo rápido y al acceso fácil al crédito, existe una fricción profundamente arraigada con la presión social, que los empuja a comprar rápidamente cuando las cosas suceden en sus funciones familiares.

En los Capítulos 2 y 3, se explican las emociones más relevantes de los estudiantes universitarios de la Universidad Autónoma de Chihuahua, México, en cuanto a cómo los aspectos culturales, familiares y emocionales contribuyen al sentido del crédito, la independencia y la planificación a largo plazo. En paralelo a los capítulos anteriores, la racionalidad financiera no está aislada, sino mediada por patrones emocionales que son capaces de producir estabilidad económica y amenazarla. Sale a la luz una presión social inquietante, donde los estudiantes indican que gastarán más de lo que pueden permitirse, para cumplir con alguna expectativa festiva o cultural.

Finalmente, en los Capítulos 4 y 5, se examina la toma de decisiones como una práctica colectivista con una gran aversión cultural a endeudarse y una fuerte transferencia de comportamientos financieros por parte de los mayores que nos informan a través de la observación. En una nota transversal, estas investigaciones indican que existen valores ampliamente reconocidos como la seguridad financiera, el ahorro y la independencia económica en las culturas estudiadas, pero estos principios coexisten con tensiones entre el consumo inmediato, la presión social y la indecisión colectiva.

En general, los hallazgos subrayan una ambivalencia estructural en la cultura financiera predominante: los valores tradicionales perduran pero no se cristalizan completamente frente a los cambios modernos, la familia es el eje principal de la educación financiera, y los jóvenes aprenden más a través de la observación de sus padres o abuelos que por la formación académica formal. El papel clave del texto es demostrar que la educación financiera no se trata solo de adquirir conocimientos técnicos, sino que debe integrar la dimensión emocional y sociocultural como la dimensión estratégica para estimular la toma de decisiones responsables.

El desafío identificado es traducir la neutralidad en convicción y hacer del ahorro, la prudencia y la regulación emocional los pilares del bienestar para los años venideros. Sin embargo, no hace falta decir que la información técnica (presupuesto, tasas) sigue siendo inadecuada, a menos que también se tenga regulación emocional y una comprensión de las presiones sociales para mitigar la ansiedad o la euforia que dominan la toma de decisiones financieras. Esta obra anima al lector a considerar la intrincada interrelación de la cultura, la familia y las emociones en el ámbito financiero para ofrecer una investigación y un análisis empírico relevante y orientado al futuro que puedan atraer a los lectores; responsables de políticas, incluidos académicos y profesionales, que buscan fomentar una cultura financiera rigurosa, sostenible y resiliente.

Sara Esperanza Lucero Revelo

Ana Isabel Ordoñez Parada

Juan Flores Preciado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PRÁCTICAS Y VALORES DE LA CULTURA FINANCIERA FAMILIAR:
RESPONSABILIDAD, TRADICIÓN Y DESAFÍOS SOCIALES DE LOS ESTUDIANTES
DEL ITSI ECUADOR

Sara Esperanza Lucero Revelo
Lorena Marivel Dávila Pullas
María del Carmen Tobar González
Nancy Verónica Villamarín

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268711

CAPÍTULO 2..... 21

VALORES CULTURALES Y DINÁMICA FAMILIAR EN LA TOMA DE DECISIONES
FINANCIERAS DE LOS ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE
CHIHUAHUA

Ana Isabel Ordóñez Parada
Carmen Romelia Flores Morales
Jesús Sáenz Olivas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268712

CAPÍTULO 3..... 44

IMPACTO DE LOS ANTECEDENTES CULTURALES EN LAS DECISIONES
FINANCIERAS EN ESTUDIANTES DE LA FCA DE LA UACH EN CHIHUAHUA, MÉXICO

Orieta Iveth Flores Ahumada
Eva Aide Torres Ortega
Carlos Cristian De la Rosa Flores
Jorge Armendáriz Vega

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268713

CAPÍTULO 4..... 59

LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE
LA UNIVERSIDAD DE COLIMA, MÉXICO: EN EL CONTEXTO SOCIAL, EDUCACIÓN
FINANCIERA Y REGULACIÓN EMOCIONAL

Juan Flores-Preciado
Teodoro Reyes-Fong

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268714

CAPÍTULO 5.....77

LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS DE LOS ESTUDIANTES DE LA
UNIVERSIDAD DE LAS AMÉRICAS Y DEL CARIBE, MÉXICO, EN EL CONTEXTO
SOCIAL Y CULTURAL, LA EDUCACIÓN, LA REGULACIÓN EMOCIONAL, LAS
INNOVACIONES Y LAS BUENAS PRÁCTICAS FINANCIERAS

Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor

Juan Carlos Flores Carrillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268715

SOBRE LOS ORGANIZADORES..... 96

ÍNDICE REMISSIVO 98

CAPÍTULO 5

LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS DE LOS ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD DE LAS AMÉRICAS Y DEL CARIBE, MÉXICO, EN EL CONTEXTO SOCIAL Y CULTURAL, LA EDUCACIÓN, LA REGULACIÓN EMOCIONAL, LAS INNOVACIONES Y LAS BUENAS PRÁCTICAS FINANCIERAS

Data de submissão: 23/02/2026

Data de aceite: 12/03/2026

Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor

Docente de la Universidad de las Américas y del Caribe, México

<https://orcid.org/0009-0008-5435-5890>

Juan Carlos Flores Carrillo

Docente de la Universidad de las Américas y del Caribe, México

<https://orcid.org/0000-0003-1185-3503>

RESUMEN: La toma de decisiones financieras de los estudiantes universitarios representa un fenómeno complejo determinado por factores sociales, culturales, económicos, educativos, normativos y emocionales. En el contexto de la Universidad de las Américas y del Caribe (UNAC), México, se observa que una parte de la población estudiantil realiza decisiones relacionadas con el gasto, el ahorro y el endeudamiento sin contar con una educación financiera suficiente y bajo una marcada influencia del entorno social y económico, lo que incrementa su vulnerabilidad financiera. Ante esta problemática, el objetivo general fue identificar las variables sociales, culturales, legales, económicas, educativas y emocionales, en la toma de decisiones económicas de los

estudiantes de la UNAC, México, así como analizar el papel de las innovaciones y buenas prácticas orientadas al bienestar económico. De manera específica, se examinó el contexto sociocultural, el marco jurídico-político, los factores económicos y la regulación emocional en el comportamiento financiero estudiantil. El estudio se realizó con un enfoque cuantitativo, descriptivo y de corte transversal. La muestra estuvo conformada por 135 estudiantes de la UNAC, México, seleccionados mediante un muestreo no probabilístico por conveniencia. La recolección de datos se realizó en 2024 a través de un cuestionario en línea compuesto por 22 ítems con escala tipo Likert de cinco puntos, organizado en dimensiones de educación financiera, influencia sociocultural y patrones emocionales. Se validó el instrumento mediante juicio de expertos y el análisis de los datos se llevó a cabo utilizando estadística descriptiva, a partir de frecuencias, porcentajes y promedios. Los resultados evidencian que la cultura financiera global de los estudiantes se ubica en un nivel medio-alto; sin embargo, persiste un grupo significativo con niveles bajos, lo que implica un riesgo financiero. Se confirma que la dinámica familiar, los valores culturales sobre el dinero y las normas sociales influyen de manera relevante en la toma de decisiones financieras. Asimismo, aunque se identifican altos niveles de autonomía financiera y actitudes positivas hacia el crédito, estos no garantizan una competencia financiera sólida.

Finalmente, se concluye que las innovaciones y buenas prácticas financieras representan una oportunidad estratégica para fortalecer el bienestar económico estudiantil, siempre que se integren de forma sistemática y contextualizada en el ámbito universitario.

PALABRAS CLAVE: cultura financiera; educación financiera; toma de decisiones.

1. PLANTEAMIENTO DEL PROBLEMA

La decisión sobre cuestiones financieras por parte de los estudiantes de la Universidad de las Américas y del Caribe (UNAC) en México se considera un fenómeno complejo que está determinado por una variedad de factores sociales, culturales, legales, económicos, educativos y emocionales. A pesar de ello, los datos indican que muchos jóvenes realizan decisiones relacionadas con gastos, ahorros, endeudamientos y créditos sin contar con un nivel adecuado de educación financiera y bajo una fuerte presión del entorno social y económico que los rodea, lo cual aumenta su riesgo ante crisis financieras y sobreendeudamiento.

2. CONTEXTO SOCIAL Y CULTURAL

En términos del marco social y cultural, los estudiantes universitarios enfrentan diversas expectativas y modelos que influyen en sus conductas financieras. Los valores culturales junto con las dinámicas familiares pueden tener un papel determinante en sus decisiones (Gutter & Copur, 2011). Sin embargo, se ha notado que gran parte de la investigación realizada en América Latina ha tratado estos temas superficialmente sin realizar análisis profundos que tomen en cuenta las particularidades culturales locales (Lora, 2020). Así mismo, el comportamiento financiero entre universitarios se forma predominantemente a partir de normas familiares así como creencias aprendidas dentro de su círculo social. Investigaciones anteriores sugieren que una socialización financiera temprana puede llevar a adoptar patrones de consumo o ahorro observados en el entorno familiar o entre amigos, más allá del aprendizaje formal educativo (Hastings, Madrian & Skimmyhorn, 2013; Servon & Kaestner, 2008). Sin embargo, la literatura existente ha estado enfocada mayormente en poblaciones adultas o contextos culturales específicos; por lo tanto, poco se conoce acerca de cómo estos elementos afectan a estudiantes universitarios provenientes de diferentes entornos socioculturales. Esto limita el desarrollo de programas educativos financieros adaptados a cada cultura.

3. MARCO LEGAL Y POLÍTICO

Las políticas públicas relacionadas con finanzas dirigidas hacia jóvenes y estudiantes presentan carencias significativas e imprecisiones que generan un vacío en

cuanto a protección efectiva y asesoría financiera para este grupo demográfico (Instituto Nacional de Estadística y Geografía [INEGI], 2019). Esta falta de normativa complica la creación de un ambiente propicio para tomar decisiones informadas. Las estrategias nacionales para promover la educación financiera junto con regulaciones destinadas a proteger al consumidor establecen el marco institucional dentro del cual los jóvenes acceden a productos financieros. Organismos internacionales han promovido directrices para integrar educación financiera dentro del sistema educativo; no obstante, reportes indican que su implementación a nivel superior es desigual e insuficientemente evaluada (OECD, 2020; 2024). Hay una notable escasez de investigaciones que examinan cómo las percepciones sobre normas e instituciones financieras afectan tanto la confianza como el comportamiento estudiantil; esto constituye una brecha importante debido a que sin esta información resulta complicado evaluar adecuadamente la efectividad real de las políticas dirigidas hacia jóvenes universitarios.

4. FACTORES ECONÓMICOS

Los estudiantes generalmente dependen de ingresos inestables provenientes ya sea de becas educativas o apoyo familiar o trabajos temporales; esto añade incertidumbre económica afectando así su estabilidad para planificar financieramente a largo plazo (Lusardi & Mitchell, 2014). A pesar de esto último, hay poca investigación vinculada entre estas condiciones económicas específicas y patrones relacionados al consumo o endeudamiento entre este grupo específico.

Las condiciones económicas objetivas – ingresos familiares disponibles además de acceso al crédito – delimitan las opciones posibles generando presiones adicionales sobre el rendimiento académico así como la salud mental. Estudios recientes muestran que un porcentaje considerable recurre al endeudamiento para financiar sus estudios superiores manteniendo saldos pendientes años después de culminar su formación académica, lo cual impacta negativamente tanto su inserción laboral como su capacidad para generar patrimonio personal más estable (Xiao et al., 2014; Asset Funders Network, 2023). No obstante lo anterior, gran parte del trabajo empírico ha centrado su atención únicamente en factores económicos aislados enfatizando indicadores macroeconómicos sin considerar adecuadamente cómo interactúan estos elementos con dimensiones psicológicas o educativas dentro del contexto universitario.

5. EDUCACIÓN FINANCIERA Y REGULACIÓN EMOCIONAL

La educación financiera es fundamental para mejorar procesos decisionales, pero aún se encuentra limitada e irregularmente integrada dentro de los planes académicos universitarios (Fernandes et al., 2014). Adicionalmente, aspectos relacionados con la regulación emocional frente a situaciones estresantes vinculadas al manejo financiero son raramente explorados aunque tienen repercusiones relevantes sobre decisiones equivocadas (Baumeister, 2002). Existe consenso dentro de la literatura acerca de la importancia educativa financiera, siendo clave fortalecer capacidades juveniles para entender conceptos como presupuesto, ahorro, inversión, endeudamiento aplicándolos cotidianamente durante la toma de decisiones diarias (Atkinson & Messy 2012; Lusardi & Mitchell 2014). Sin embargo, estudios revelan heterogeneidad significativa respecto a contenidos, metodologías, mecanismos, evaluación, programas, causando interrogantes acerca del impacto real especialmente en el nivel superior (OECD 2024, Ramírez 2023). Además, las decisiones financieras no dependen solo del conocimiento técnico sino también de la habilidad para autorregular emociones ante incertidumbres sociales, presiones colectivas, disponibilidad de crédito. Estrés, ansiedad, miedo euforia pueden inducir a compras impulsivas, aumentos indebidos de la deuda u omisiones importantes incluso cuando existe cierto grado de comprensión teórica sobre contenido financiero relevante (López-López et al., 2021; TIAA Institute & GFLEC, 2023; López-Rodríguez, 2021). A pesar de esto, la mayoría de investigaciones han priorizado aspectos cognitivos dejando vacíos respecto a la integración explícita, regulación emocional, modelos explicativos, programas de formación universitaria.

6. IMPACTO SOCIAL

Las decisiones financieras realizadas durante la etapa universitaria tienen consecuencias trascendentales más allá del ámbito individual impactando trayectoria educativa, bienestar psicológico, movilidad social, futura. Altos índices de endeudamiento, exclusión financiera, abandonos escolares resultantes de decisiones mal fundamentadas acarrear costos sociales, económicos tanto para familias como para instituciones educativas, sistemas de protección social (SHIM et al., 2010; Castellanos, 2025). Contrariamente, la adquisición de competencias fundamentales socioemocionales fomenta ciudadanía informada económicamente disminuyendo riesgos de crisis personales fortaleciendo tejido comunitario (Aflatoun, 2024; Joint SDG Fund, 2025; Centeno, 2025). Sin embargo, un análisis integral sobre la realización de decisiones financieras de los

estudiantes de la UNAC, continúa siendo escaso limitando la formulación de políticas públicas orientadas a la prevención de riesgos asociados.

7. INNOVACIONES Y BUENAS PRÁCTICAS

Como respuesta ante desafíos mencionados diversos actores han implementado innovaciones prácticas eficaces tales como aplicaciones móviles, simuladores de plataformas digitales interactivas, programas formativos basados en problemas reales, estrategias *mindfulness financiero*. La evidencia actual indica que estas iniciativas logran incrementar interés, motivación, comprensión estudiantil promoviendo conductas responsables (Fernandes et al., 2014; Serrano, 2025; Baxin, 2025). Por lo tanto, el ámbito académico debe desarrollar evaluaciones sistemáticas permitiendo conocer efectividad, replicabilidad representando otra brecha significativa en la literatura (OECD, 2024; Centeno, 2025). Las consecuencias derivadas de la problemática abarcan altos niveles de riesgo, endeudamiento, baja capacidad de ahorro, dificultades de ejecución de proyectos personales y profesionales planeados a largo plazo generando efectos sociales importantes reflejándose en perpetuación de la pobreza, exclusión económica, juventud universitaria (World Bank, 2018).

En conjunto la revisión evidencia muestra una fragmentación importante en el estudio de toma de decisiones financieras de la UNAC, México. Predominan trabajos que abordan aisladamente contextos culturales, factores macroeconómicos, educación, dejando relegados impactos sociales, evaluación e innovaciones (Peñarreta-Quezada et al., 2024; Osorno et al., 2022). La falta de enfoques integrales impide comprender la interacción real entre diversos factores cotidianos, limitando el diseño de intervenciones formativas institucionales que atiendan la complejidad del fenómeno. Desde una perspectiva práctica, la ausencia de información sólida respecto a las conexiones entre contextos socioculturales, normativos, legales, económicos y educativos, regula emociones, impactos sociales, innovaciones y restringe el potencial de las universidades para tomar decisiones y diseñar programas eficaces. Contar con evidencia empírica integradora permitiría orientar mejor inclusión de contenidos educativos financieros y currículos de desarrollo, estrategias psicoeducativas y adopciones prácticas tecnológicas socioemocionales, contribuyendo a prevenir sobreendeudamientos y reducir deserciones escolares e impulsar trayectorias sostenibles equitativas de la población universitaria.

Por consiguiente resulta urgente investigar integralmente cómo interactúa el contexto social, cultural, normativo, legal, económico, educacional y regulador emocional,

tomando decisiones económicas de los estudiantes de la UNAC, México, identificando estrategias efectivas mitigadoras riesgos potenciadoras bienestar general financiero .

8. PREGUNTA DE INVESTIGACIÓN

¿Cómo ejercen bajo el contexto sociocultural, marco normativo, político, factores económicos, educación financiera con regulación emocional la toma de decisiones y buenas prácticas los estudiantes de la UNAC, México, para mejorar su bienestar económico general?

9. OBJETIVO GENERAL

Identificar las variables sociales, culturales, legales, económicas, educativas, emocionales que inciden en la toma de decisiones económicas. Estudiantes de la UNAC México, así como analizar las innovaciones, buenas prácticas que fortalecen su bienestar económico.

10. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Examinar el contexto sociocultural en comportamientos financieros de los estudiantes de la UNAC México.
2. Identificar el marco jurídico político vigente que afecta la protección, asesoría financiera a estudiantes de la UNAC México.
3. Analizar relación de factores económicos, fuentes de ingresos, condiciones personales, regulación emocional de las decisiones económicas en estudiantes de la UNAC, México.
4. Identificar las innovaciones de las buenas prácticas de bienestar económico-social de estudiantes de la UNAC, México.

11. JUSTIFICACIÓN

La toma de decisiones económicas realizada por alumnos UNAC constituye área crucial en el desarrollo personal profesional y tiene repercusiones directas en la situación económica presente y futura . Según OECD (2020) apenas un 45% de jóvenes de 18-25 años demuestra competencia adecuada de la gestión de recursos globales, evidenciando brechas significativas en conocimientos y habilidades esenciales para administrar recursos responsablemente. En América Latina el problema se acentúa dado que aproximadamente 55% de jóvenes reporta una falta de acceso a suficiente

orientación relacionada con finanzas responsables (WorldBank 2018). La falta de formación adecuada contribuye a un riesgo excesivo debido a préstamos de tarjetas de crédito. Gutter Copur (2011) informa que el 60% de alumnos enfrentan problemas como la mala gestión, incluyendo atrasos pagos y bajos niveles de ahorro, aunque los datos provienen principalmente de contextos desarrollados. Algunas investigaciones locales demuestran patrones similares pero ofrecen menos alternativas como la guía apoyo institucional (Lora) (20-20).

Adicionalmente, factores emocionales asociados al manejo de dinero suelen ser frecuentemente subestimados. Baumeister (2002) destaca que la impulsividad y estrés pueden llevar a tomar malas decisiones en donde se transforma en un fenómeno notorio en la población joven, enfrentándose a alta incertidumbre y presión colectiva. Estos elementos combinados con deficiente legislación política limitan la inclusión financiera afectando negativamente el bienestar social (INEGI, 2019).

Este escenario la resalta necesidad de una investigación exhaustiva diagnóstique la situación actual, tomando en cuenta múltiples dimensiones involucradas y busque identificar mejores enfoques prácticos que puedan implementarse para fortalecer la educación financiera y la regulatoria emocional evitando exclusión y promoviendo desarrollo equitativo socioeconómico.

12. LIMITACIONES

Esta Investigación se circunscribe únicamente a los estudiantes de la UNAC, México, sobre el contextual educativo, regulatorio, innovaciones, buenas prácticas durante el periodo del año dos mil veinticuatro.

13. MATERIALES MÉTODOS

La investigación es un estudio cuantitativo no experimental, descriptivo, siguiendo lineamientos de Hernández Fernández y Baptista (2014) buscando la identificación de las variables mencionadas anteriormente en estudiantes de la UNAC, México. El muestreo es no probabilístico a conveniencia incluyó 135 participantes edades 26-54 años, que completaron el cuestionario en línea elaborado durante el periodo año dos mil veinticuatro permitiendo la recopilación de datos en un momento específico idóneo de identificación de patrones emocionales, percepciones relacionadas a la toma de decisiones financieras. El tamaño de la muestra se considera suficiente al ofrecer una visión representativa del comportamiento de la población estudiada. El instrumento

está compuesto por 22 ítems, con una escala Likert de cinco puntos, distribuidos en tres dimensiones: educación financiera, influencia cultural, patrones emocionales. La validación del contenido fue a juicio de expertos y su aplicación fue online de la población estudiada.

Para el análisis datos utilizando técnicas estadísticas descriptivas describiendo características de las variables mediante promedios de frecuencias y distribución.

14. VARIABLES E INDICADORES

14.1. VARIABLES

1. La dinámica familiar en las decisiones financieras.
2. Las actitudes hacia el crédito y deuda.
3. Autonomía e independencia financiera en jóvenes.
4. Valores culturales sobre el dinero.
5. Normas sociales y presión cultural.

14.2. INDICADORES

Niveles de respuesta (alto, medio, bajo) en las dimensiones evaluadas.

Tabla 1. Clasificación de Niveles por Porcentaje.

Nivel	Rango de Porcentaje (%)	Interpretación
Alto	67% – 100%	Alta presencia o acuerdo con la dimensión evaluada
Medio	34% – 66%	Presencia moderada o acuerdo parcial
Bajo	0% – 33%	Baja presencia o desacuerdo con la dimensión

Adaptación propia con información de: Peñarreta-Quezada, M. Á. y otros. (2024).

15. RESULTADOS Y SU DISCUSIÓN

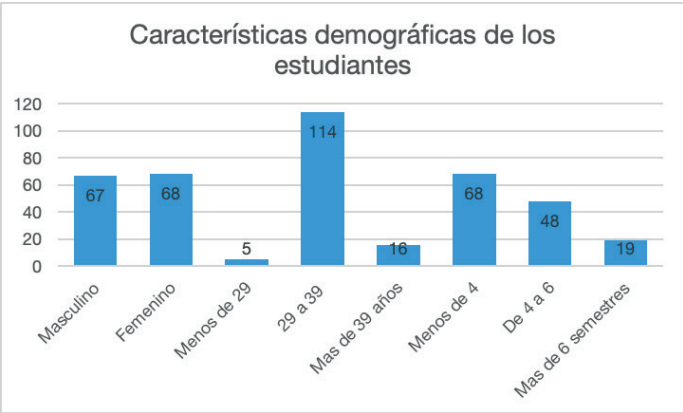
A continuación se presentan resultados derivados sobre las diferentes variables de aspectos culturales de la educación financiera y sus dimensiones, objeto de la investigación con niveles bajo, medio y alto de acuerdo con lo expresado por los estudiantes de la UNAC, México.

15.1. DATOS SOCIOECNOMICOS

Tabla 2. Características demográficas de los estudiantes de la UNAC, México.

ítem	característica	frecuencia	Porcentaje %
Genero	Masculino	67	50%
	Femenino	68	50%
Edad	Menos de 29	5	4%
	29 a 39	114	84%
	Mas de 39 años	16	12%
Grado de estudios	Menos de 4	68	50%
	De 4 a 6	48	36%
	Mas de 6 semestres	19	14%

Gráfica 1. Características demográficas de los estudiantes UNAC.



Como se observa en la tabla 2, los estudiantes se conforman del 50 % de cada uno de los géneros, la edad promedio oscila entre 29 y 39 años en un 84 %, siendo un 50% en los primeros grados y solo un 14 % se ubican en los últimos semestres.

Tabla 3. Variables y su relación con las dimensiones e ítems del cuestionario.

Variable Principal	Subcategoría / Dimensión	Ítems del Cuestionario
Dinámica familiar en decisiones financieras	Decisiones colectivas (familia/pareja)	5, 14
	Apoyo intergeneracional	8, 13, 21
	Obligación moral de compartir recursos	6, 17, 18
	Aprendizaje por observación	19
Actitudes hacia el crédito y deuda	Rechazo cultural al endeudamiento	3
Autonomía e independencia financiera	Independencia como valor	4
Valores culturales sobre el dinero.	Ahorro vs. Gasto	1,2,6
	Prudencia y planificación	10,15
	Riqueza como símbolo de éxito	7,9
	Educación financiera vs propiedad	20
Normas sociales y presión cultural	Presión social y festividades	11, 22
	Privacidad en decisiones financieras	12

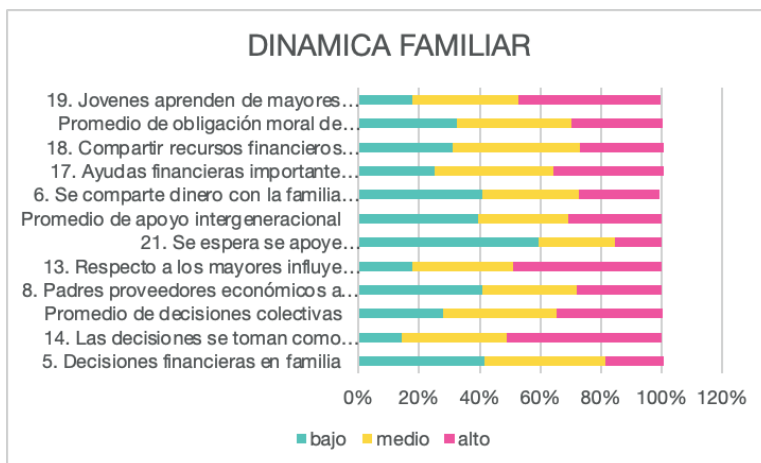
Las variables que se analizaron y sus categorías se presentan en la tabla 3, así como su relación con los ítems del cuestionario que se aplicó a los estudiantes.

15.2. PROMEDIOS DE RESPUESTAS DE LAS VARIABLES Y SUS DIMENSIONES

Tabla 4. La dinámica familiar en las decisiones financieras.

		nivel	Bajo	Medio	Alto
Dinámica familiar en decisiones financieras	Decisiones colectivas (familia/pareja)	5. Decisiones financieras en familia	41%	40%	19%
		14. Las decisiones se toman como un equipo	14%	35%	51%
		Promedio de decisiones colectivas	28%	37%	35%
	Apoyo intergeneracional	8. Padres proveedores económicos a los jóvenes	41%	31%	28%
		13. Respecto a los mayores influye en decisiones financieras	18%	33%	49%
		21. Se espera se apoye económicamente inclusive familia extendida	59%	25%	16%
		Promedio de apoyo intergeneracional	39%	30%	31%
	Obligación moral de compartir recursos	6. Se comparte dinero con la familia extendida	41%	32%	27%
		17. Ayudas financieras importante para mantener lazos familiares	25%	39%	36%
		18. Compartir recursos financieros como obligación moral	31%	42%	27%
		Promedio de obligación moral de compartir recursos	32%	38%	30%
	Aprendizaje por observación	19. Jóvenes aprenden de mayores observando sus decisiones	18%	35%	47%
	Promedio de dinámica Familiar en decisiones financieras		29%	35%	36%

Gráfica 2. Dinámica familiar en decisiones financieras.



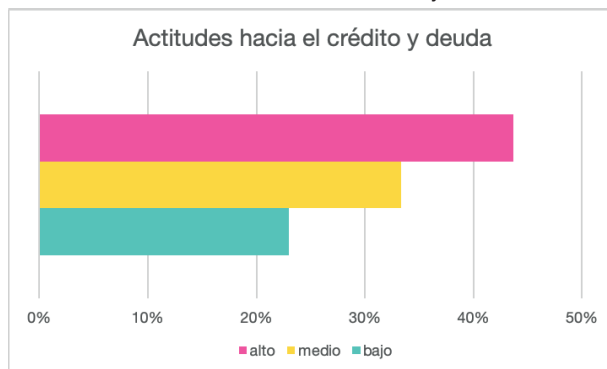
En la variable de dinamica familiar en las decisiones financieras, se presenta en la tabla 4, en donde las decisiones en promedio es bastante equilibrada en las tres dimensiones que se presentan, solo la dimensión aprendizaje por observación predomina con un (47 %), los jovenes aprenden observando de sus mayores, en la dimensión de decisiones colectivas existe un nivel alto (51 %) en el item de decisiones se toman como equipo, asi tambien resalta en la dimensión de apoyo integeneracional, la influencia del respeto a los mayores con un (49 %), en esta misma dimensión con un nivel bajo del (59 %), se espera que se apoye económicamente inclusive la extensión familiar.

Esto indica que en torno a un tercio de las familias tienen un nivel alto de participación compartida o comunicación en decisiones financieras, fomentando el diálogo, la toma de decisiones compartida y el aprendizaje intergeneracional, mientras que aproximadamente un tercio todavía tiene una dinámica familiar limitada en este aspecto. Hay una oportunidad para fortalecer el diálogo y la toma conjunta de decisiones económicas dentro del núcleo familiar.

Tabla 5. Las actitudes hacia el crédito y deuda.

	nivel	Bajo	Medio	Alto
Actitudes hacia el crédito y deuda	3. Créditos y deudas son negativos	23%	33%	44%
	Promedio de actitudes hacia el crédito y deuda	23%	33%	44%

Gráfica 3. Actitudes hacia el crédito y deuda.

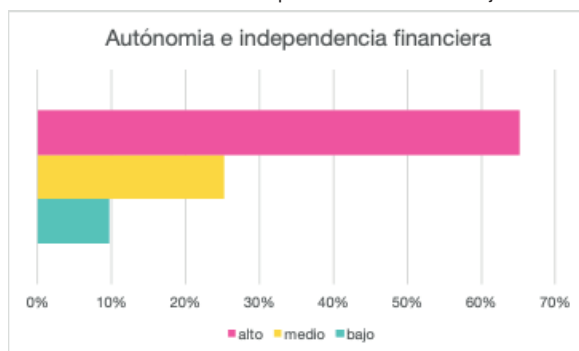


En la Tabla 5, se observa una mayor inclinación hacia niveles altos (44%) en comparación con medios (33%) y bajos (23%). Esto sugiere que casi la mitad de los participantes tienen una actitud positiva o afirmativa hacia el uso del crédito y la deuda, posiblemente considerándolos herramientas financieras útiles. Sin embargo, aún un (23%) mantiene una actitud baja, lo que podría reflejar desconfianza o desconocimiento o aversión al endeudamiento, experiencias negativas previas o desinformación financiera.

Tabla 6. Autonomía e independencia financiera en jóvenes.

	nivel	Bajo	Medio	Alto
Autonomía e independencia financiera	4. Valor de la independencia financiera	10%	25%	65%
	Promedio de autonomía e independencia financiera	10%	25%	65%

Gráfica 4. Autonomía e independencia financiera en jóvenes.



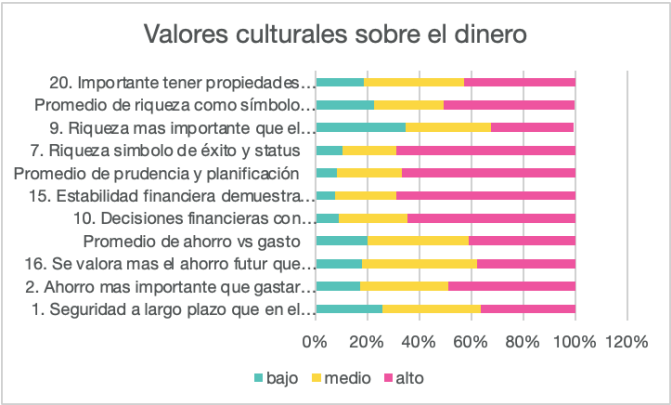
La autonomía e independencia financiera en jóvenes se examina en la tabla 6, la cual refleja el predominio del nivel alto (65%), mientras que los niveles medio y bajo son (25%) y (10%), respectivamente. Esto denota que la mayoría de los jóvenes gozan de una buena autonomía financiera, evidenciando la capacidad para la gestión de ingresos, gastos o decisiones económicas de manera independiente.

El bajo porcentaje en los niveles bajos implica que pocos jóvenes dependen plenamente de sus familias para sus finanzas. Refuerza la idea de una transición temprana hacia la responsabilidad financiera.

Tabla 7. Valores culturales sobre el dinero.

		nivel	Bajo	Medio	Alto
Valores culturales sobre el dinero	Ahorro vs Gasto	1. Seguridad a largo plazo que en el presente	26%	38%	36%
		2. Ahorro mas importante que gastar en experiencias o bienes	17%	34%	49%
		16. Se valora mas el ahorro futur que el gasto	18%	44%	38%
		Promedio de ahorro vs gasto	20%	39%	41%
	Prudencia y planificación	10. Decisiones financieras con prudencia	9%	27%	64%
		15. Estabilidad financiera demuestra responsabilidad	7%	24%	69%
		Promedio de prudencia y planificación	8%	25%	67%
	Riqueza como símbolo de éxito	7. Riqueza simbolo de éxito y status	10%	21%	69%
		9. Riqueza mas importante que el conocimiento	35%	33%	32%
		Promedio de riqueza como símbolo de éxito	23%	27%	50%
	Educación financiera vs propiedad	20. Importante tener propiedades que una educación financiera	19%	39%	43%
	Promedio de valores culturales sobre el dinero		17%	33%	50%

Gráfica 5. Valores culturales sobre el dinero.



Los valores culturales asociados al dinero son evidenciados en la tabla 7 en donde el 50% de los participantes tiene niveles altos en valores culturales relacionados con el dinero, un 33% medio y un 17% bajo. Esto muestra que el nivel cultural en el manejo del dinero es significativo para la mitad de la población, indicando un fuerte arraigo de creencias y normas sobre el uso y significado del dinero.

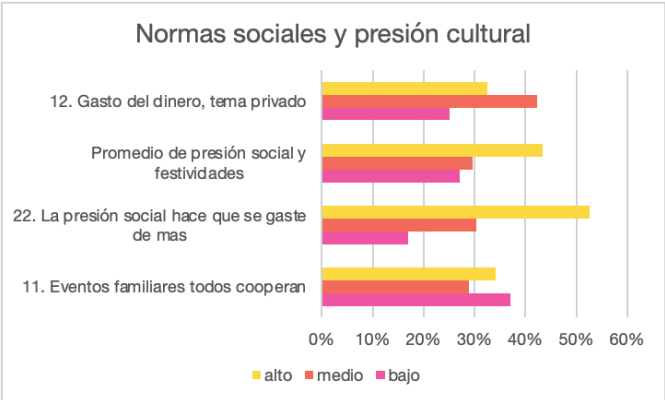
Existe, no obstante, un segmento menor con valores débiles o menos internalizados sobre el aspecto cultural del dinero.

Resalta con un nivel alto (67%) la prudencia y la planificación, indicando responsabilidad para contar con una estabilidad financiera. Parece contradictorio con lo anterior en donde un (69 %) opina que la riqueza es símbolo de éxito y status en donde consideran que el dinero no es visto solo como un medio económico, sino como un símbolo social y cultural, las creencias aprendidas influyen directamente en hábitos de gasto, ahorro y consumo.

Tabla 8. Normas sociales y presión cultural.

		nivel	Bajo	Medio	Alto
Normas sociales y presión cultural	Presión social y festividades	11. Eventos familiares todos cooperan	37%	29%	34%
		22. La presión social hace que se gaste de mas	17%	30%	53%
		Promedio de presión social y festividades	27%	30%	43%
	Privacidad en decisiones financieras	12. Gasto del dinero, tema privado	25%	42%	33%
	Promedio de normas sociales y presión cultural		26%	36%	38%

Gráfica 6. Normas sociales y presión cultural.

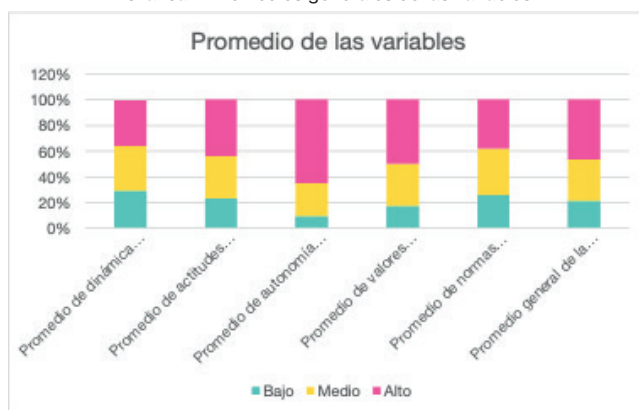


Las normas sociales y presión cultural se presentan en la tabla 8, una distribución equilibrada en niveles medios, lo que apunta a presiones moderadas que podrían condicionar comportamientos financieros colectivos. Estos indicadores impactan de manera moderada a la alta en una mayoría de los participantes, afectando sus decisiones financieras y refleja la existencia de influencias externas que condicionan prácticas económicas y conductas financieras, expectativas de consumo, status o comparación social, además existe un riesgo de decisiones financieras guiadas más por aceptación social que por racionalidad económica.

Tabla 9. Promedios generales de las variables.

nivel	Bajo	Medio	Alto
Promedio de dinámica Familiar en decisiones financieras	29%	35%	36%
Promedio de actitudes hacia el crédito y deuda	23%	33%	44%
Promedio de autonomía e independencia financiera	10%	25%	65%
Promedio de valores culturales sobre el dinero	17%	33%	50%
Promedio de normas sociales y presión cultural	59%	36%	38%
Promedio general de la cultura financiera	21%	32%	47%

Gráfica 7. Promedios generales de las variables.



En la tabla 9, se consolidan los promedios de cultura financiera, presentando un 21% bajo, 32% medio y 47% alto, evidenciando una cultura financiera global en la muestra con predominio medio-alto.

Este perfil sugiere que la cultura financiera en general es aceptablemente buena, aunque todavía existe un grupo significativo con niveles bajos que podría beneficiarse de mayor educación y apoyo financiero. Existen oportunidades para intervenciones educativas que fortalezcan áreas como actitudes hacia la deuda y autonomía, alineadas con marcos de educación financiera en ciencias sociales, pero con una brecha clara que no debe ignorarse.

16. DISCUSIÓN

Los resultados obtenidos confirman que la toma de decisiones financieras de los estudiantes de la UNAC, México, se explica a partir de la interacción entre procesos de socialización económica y educación financiera, tal como se plantea en el marco teórico

del estudio. La evidencia empírica muestra que la dinámica familiar, los valores culturales y las normas sociales continúan siendo agentes centrales en la formación de actitudes y comportamientos financieros, lo que coincide con la literatura que destaca el aprendizaje por observación, el apoyo intergeneracional y la transmisión de creencias económicas dentro del entorno familiar y social.

La presencia de valores culturales sólidos sobre el dinero y la influencia moderada de la presión social refuerzan la idea de que las decisiones financieras no son únicamente racionales, sino que están socialmente condicionadas. En este sentido, los hallazgos respaldan el enfoque de la socialización económica, que sostiene que las normas culturales y las expectativas colectivas moldean prácticas de consumo, ahorro y endeudamiento desde etapas tempranas.

Por otro lado, los altos niveles de autonomía financiera y las actitudes mayoritariamente positivas hacia el crédito evidencian avances en independencia económica; sin embargo, estos resultados también confirman que la autonomía no necesariamente implica competencia financiera profunda. Tal como señala el marco teórico de educación financiera del estudio, el conocimiento técnico resulta insuficiente si no se integra con habilidades de planeación, pensamiento crítico y regulación emocional frente a la presión social y la incertidumbre económica.

En conjunto, los resultados sustentan la necesidad de enfoques educativos integrales que articulen la formación financiera con los contextos socioculturales y emocionales en los que los estudiantes toman decisiones financieras.

17. CONCLUSIONES

En relación a los resultados, permiten concluir que la toma de decisiones financieras de los estudiantes de la UNAC, México, está determinada por una interacción compleja entre variables sociales, culturales, económicas, educativas y emocionales.

Basado en la evidencia empírica, se observa que el nivel de cultura financiera de la población estudiada es medio-alto. Sin embargo, persisten brechas significativas que aumentan el riesgo financiero en un segmento relevante de los estudiantes, por lo que el documento de investigación argumenta que se debe adoptar un enfoque integral y contextual.

Se concluye que el contexto sociocultural ejerce de manera directa y significativa en los comportamientos financieros. La dinámica familiar, el aprendizaje por observación, los valores culturales asociados al dinero y la presión social continúan siendo factores centrales de socialización económica. Estos elementos moldean actitudes, hábitos y

creencias financieras, confirmando que las decisiones económicas no se construyen únicamente desde la racionalidad individual, sino dentro de un entramado social y cultural compartido.

Los hallazgos evidencian que el marco jurídico y político vigente presenta limitaciones en términos de protección y asesoría financiera efectiva para los estudiantes universitarios. La ausencia de una regulación clara y de programas institucionales acreditados contribuye a un entorno de vulnerabilidad financiera, dificultando la toma de decisiones informadas y responsables.

Se concluye que la autonomía financiera y las actitudes positivas hacia el crédito no garantizan, por sí mismas, una competencia financiera sólida. Las condiciones económicas inestables, junto con deficiencias en educación financiera y regulación emocional, influyen en decisiones impulsivas o poco planificadas, especialmente en contextos de presión social y estrés económico.

Se identifica que las innovaciones y buenas prácticas financieras representan una oportunidad relevante para fortalecer el bienestar económico-social de los estudiantes. No obstante, se requiere su integración sistemática, evaluación y adaptación al contexto universitario para maximizar su impacto formativo y preventivo.

Los resultados evidencian fortalezas importantes como la autonomía financiera juvenil y la influencia positiva de valores culturales, pero también muestran áreas de mejora como la dinámica familiar y la actitud hacia el crédito en una parte de la población.

Las normas sociales y la presión cultural participan de manera significativa en las decisiones financieras, lo cual puede ser tanto facilitador como limitante dependiendo del contexto.

En conjunto, los resultados reflejan una cultura financiera con bases sólidas, especialmente en:

- Autonomía financiera juvenil
- Valores culturales asociados al dinero
- Actitudes relativamente positivas hacia el crédito

La familia sigue siendo un espacio clave de socialización financiera, pero no homogéneo. Esto abre la oportunidad para programas de educación financiera familiar, especialmente orientados a fortalecer la comunicación y el modelaje de conductas financieras saludables.

El reto no es solo promover el uso del crédito, sino formar criterios críticos y éticos sobre endeudamiento responsable, tasas de interés, plazos y riesgos, evitando tanto la sobreconfianza como el rechazo absoluto al crédito.

La autonomía no siempre implica competencia financiera sólida. Puede coexistir independencia operativa con debilidades conceptuales en ahorro, planeación o inversión.

Esto indica que:

- Casi una cuarta parte de la población está en riesgo financiero
- El nivel medio representa un grupo estratégico que puede migrar a niveles altos con intervenciones educativas bien diseñadas

18. RECOMENDACIONES

Es un escenario ideal para fortalecer la educación financiera avanzada, enfocada en la planeación de largo plazo, inversión y prevención del sobreendeudamiento.

Cualquier intervención en educación financiera debe reconocer y trabajar con estos valores, no contra ellos, integrando reflexiones éticas, culturales y sociales del dinero. Se vuelve clave desarrollar competencias de autocontrol financiero, pensamiento crítico y toma de decisiones autónoma, especialmente frente al consumo aspiracional.

No obstante, persisten áreas críticas de oportunidad, particularmente en:

- La dinámica familiar como espacio de aprendizaje financiero
- La influencia de normas sociales y presión cultural
- La necesidad de transformar autonomía en competencia financiera profunda.

Desde la investigación en educación financiera, estos hallazgos respaldan la necesidad de estrategias formativas integrales, que no solo transmitan conocimientos técnicos, sino que atiendan los factores sociales, culturales y familiares que moldean el comportamiento financiero.

REFERENCIAS

Aflatoun. (2024). *PISA 2022 financial literacy results: Youth and finances*. Aflatoun International.

Annuity.org. (2025). *Financial literacy statistics in 2023*. Annuity.org.

Asset Funders Network. (2023). *Data sheet: Young adult financial well-being*. Asset Funders Network.

Atkinson, A., & Messy, F. (2012). Measuring financial literacy: Results of the OECD / INFE pilot study. *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, 15.

Baxin, G. O. (2025). Educación financiera en jóvenes universitarios. *Revista Latinoamericana*, 12(4), 44–65.

Baumeister, R. F. (2002). Ego depletion and self-control failure: An energy model of the self's executive function. **Self and Identity**, 1(2), 129–136. <https://doi.org/10.1080/152988602317319302>

Castellanos, M. E. R. (2025, marzo 17). *Las decisiones financieras pueden afectar seriamente la salud mental*.

Centeno, V. (2025). Educación financiera en la juventud: Impactos, retos y oportunidades. *Zenodo*.

- Fernandes, D., Lynch, J. G., Jr., & Netemeyer, R. G. (2014). Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors. *Management Science*, 60(8), 1861–1883.
- Gutter, M. S., & Copur, Z. (2011). Financial behaviors and financial well-being of college students: Evidence from a national survey. *Journal of Family and Economic Issues*, 32(4), 699–714. <https://doi.org/10.1007/s10834-011-9275-9>
- Hastings, J. S., Madrian, B. C., & Skimmyhorn, W. L. (2013). Financial literacy, financial education and economic outcomes. *Annual Review of Economics*, 5, 347–373.
- Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI). (2019). *Encuesta Nacional de Inclusión Financiera*. <https://www.inegi.org.mx>
- Joint SDG Fund. (2025). *A “compounding” problem: Financial illiteracy in youth*. Joint SDG Fund.
- López-López, W., et al. (2021). Regulación emocional y comportamiento financiero en jóvenes universitarios.
- López-Rodríguez, A. P. (2021). *Toma de decisiones financieras y factores de personalidad en Estudiantes de la UNAC México*. Corporación Universitaria Minuto de Dios.
- Lora, E. (2020). Educación financiera en América Latina: avances y desafíos. *Revista CEPAL*, 130, 151–167. <https://doi.org/10.18356/0a7195dd-es>
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 5–44. <https://doi.org/10.1257/jel.52.1.5>
- OECD. (2020). *OECD/INFE International Survey of Adult Financial Literacy Competencies*. OECD Publishing. https://doi.org/10.1787/fin_lit_score-en
- OECD. (2024). *PISA 2022 results: Financial literacy of students*. OECD Publishing.
- Osorno, S., et al. (2022). El comportamiento financiero de los jóvenes universitarios en seis estados mexicanos. *Revista*, 2(2), 307–319.
- Peñarreta-Quezada, M. Á. y otros. (2024). Variables sociodemográficas y niveles de educación financiera en jóvenes universitarios de Ecuador. *Revista*, 1(1), 1–26.
- Ramírez, J. (2023). La educación financiera de los estudiantes de la UNAC México. *Dialnet*.
- Serrano, M. E. R. (2025). Instituciones financieras apoyando la educación financiera del estudiantado universitario. *Revista*, 11(3), 133–157.
- Shim, S., Barber, B. L., Card, N. A., Xiao, J. J., & Serido, J. (2010). Financial socialization of first-year college students: The roles of parents, work, and education. *Journal of Youth and Adolescence*, 39(12), 1457–1470.
- TIAA Institute, & Global Financial Literacy Excellence Center. (2023). *Financial well-being and literacy in a high-inflation environment: 2023 TIAA Institute-GFLEC Personal Finance Index (P-Fin Index)*. TIAA Institute.
- World Bank. (2018). *Financial inclusion in Latin America and the Caribbean*. World Bank Group. <https://www.worldbank.org/en/region/lac/brief/financial-inclusion>
- Xiao, J. J., Chen, C., & Chen, F. (2014). Consumer financial capability and financial satisfaction. *Social Indicators Research*, 118, 415–432.

SOBRE LOS ORGANIZADORES



Dra. Sara Esperanza Lucero Revelo PhD. Psicóloga, Dra. en psico rehabilitación, Universidad Central del Ecuador, Dra. en Educación PhD, Universidad de Baja California, México. Magíster en Educación de Adultos, Universidad San Buenaventura. Esp. En Pedagogía para el Desarrollo Autónomo. Universidad Abierta y a Distancia (UNAD). Licenciada en Educación, Universidad Mariana. Dr. Honoris Causa Perú. Escritora miembro de la Sociedad Ecuatoriana de Escritores.

Investigadora nacional e internacional. Investigadora Asociada de Colciencias. Presidente de tesis doctoral de universidades de México. Docente de investigación, Universidad Juan de Castellanos, Tunja, Colombia. Docente investigadora de la Universidad Mariana, Colombia. Asesora el departamento de investigación del ITSI Ecuador. Líder del Proyecto de Capacitación en prevención de violencia de género en el Cantón Aguarico, Ecuador.



Dra. Ana Isabel Ordóñez Parada. Profesora Investigador de tiempo completo, Licenciado en Informática, Maestro en Administración en la Facultad de Contabilidad y Administración de la Universidad Autónoma de Chihuahua. Investigadora en el SIN Nivel I, Integrante del Cuerpo Académico Consolidado UACH-Ca-53 “Administración, Estrategia y Sociedad”. Certificado en Informática ante ANFECA. Arbitro de revista Arbitrada Tecnociencia, consejera Nacional Revista Excelencia Administrativa, Diplomado en administración de la información asistida por computadora, Diplomado procesos de intervención para una docencia centrada en el aprendizaje, Diplomado

en formación docente en modalidades no convencionales, diplomado en responsabilidad social, Empresarial, diplomado derechos humanos e igualdad de género, Docente desde 1995 en el nivel de Licenciatura, Maestría y Doctorado. Líneas de investigación son: estrategia, educación y sociedad.



Dr. Juan Flores Preciado. Profesor Investigador de tiempo completo, Licenciado en Administración, Contador Público, Maestro en Administración en la Facultad de Contabilidad y Administración de la Universidad de Colima, Doctor en Administración por la Universidad Autónoma de San Luis Potosí, México. Diplomados en: Formulación y Evaluación de Proyectos de Inversión organizado por la OEA-NAFIN y la Facultad de Economía de la Universidad de Colima, Opinión Pública en la Facultad de Letras y Comunicación de la

Misma Institución, Finanzas en el ITESM (Campus Colima) y Administration, Droit et Marketing en Université Du Québec À Montreal. Es docente desde 1981 en el nivel de Licenciatura, Maestría y Doctorado. Sus líneas de investigación son: pymes, empresas familiares, finanzas y metodología de la investigación.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitudes hacia el crédito 2, 3, 18, 21, 22, 24, 25, 37, 38 39, 66, 69, 84, 87, 88

C

Cultura 1, 2, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 68, 69, 73, 74, 77, 78, 91, 92, 93

D

Decisiones financieras 1, 2, 3, 9, 10, 15, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 74, 75, 77, 80, 81, 83, 84, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Dinámica familiar 2, 3, 4, 18, 21, 24, 25, 36, 39, 60, 66, 68, 70, 73, 74, 77, 84, 86, 87, 92, 93, 94

E

Educación financiera 1, 2, 3, 4, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 91, 92, 93, 94, 95

Emociones 3, 18, 21, 22, 23, 43, 44, 46, 54, 57, 59, 60, 62, 80, 81

Estudiantes universitarios 20, 21, 24, 47, 56, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 74, 75, 77, 78, 93

I

Influencia cultural 21, 24, 30, 44, 47, 57, 59, 66, 84

N

Normas sociales 2, 3, 17, 18, 44, 47, 54, 55, 66, 71, 72, 77, 84, 90, 92, 93, 94

P

Presión cultural 2, 3, 17, 18, 19, 47, 55, 66, 71, 72, 84, 90, 93, 94

T

Toma de decisiones 3, 9, 10, 16, 19, 21, 23, 28, 29, 31, 41, 44, 45, 46, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 87, 91, 92, 93, 94

Toma de decisiones financieras 3, 10, 21, 23, 28, 29, 44, 45, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 74, 75, 77, 81, 83, 91, 92, 95

V

Valores culturales 2, 17, 21, 22, 35, 54, 57, 60, 66, 70, 71, 77, 78, 84, 89, 92, 93

Esta obra, realizada por un equipo de investigadores de Ecuador y México, analiza la cultura financiera en jóvenes universitarios de esos países, integrando dimensiones familiares, sociales y emocionales. Evidencia una marcada ambivalencia entre el ahorro y el consumo, destacando el papel central de la familia y la gestión emocional. Su lectura completa permite comprender los desafíos actuales y la toma decisiones financieras responsables y sostenibles.

